



Aracaju; São Cristóvão
30/10; 31/10; 01/11/2017
Sergipe, Brasil

VII COLÓQUIO DE PESQUISA QUALITATIVA EM
MOTRICIDADE HUMANA
VII COLLOQUIUM ON QUALITATIVE RESEARCH IN
HUMAN MOTRICITY
VII COLOQUIO DE INVESTIGACIÓN CUALITATIVA EN
MOTRICIDAD HUMANA

ISSN 2527-192X

MACHADO, Thiago V.; MEZZARROBA, Cristiano. Políticas públicas e mídia sergipana no III Mundial Escolar de Vôlei de Praia. In: COLÓQUIO DE PESQUISA QUALITATIVA EM MOTRICIDADE HUMANA: ECOMOTRICIDADE E BEM VIVER / COLLOQUIUM ON QUALITATIVE RESEARCH IN HUMAN MOTRICITY: ECOMOTRICITY AND GOOD LIVING / COLOQUIO DE INVESTIGACIÓN CUALITATIVA EN MOTRICIDAD HUMANA: ECOMOTRICIDAD Y BUEN VIVIR, 7., 2017, Aracaju; São Cristóvão. *Anais... / Annals... / Anales...* São Carlos: SPQMH, 2017. p. 297-307.

POLÍTICAS PÚBLICAS E MÍDIA SERGIPANA NO III MUNDIAL ESCOLAR DE VÔLEI DE PRAIA

Thiago Vieira Machado (UFS)
thiago_vieira27@yahoo.com.br

Cristiano Mezzaroba(UFS)
cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br

Eixo temático: Motricidade Escolar

Resumo: Este estudo investigou aspectos importantes no tocante à relação do esporte com a mídia e suas interfaces com as políticas públicas, cujo objetivo foi analisar a cobertura jornalística do III Mundial Escolar de Vôlei de Praia, ocorrido na orla de Atalaia em Aracaju/SE, no período de 13 a 20 de junho de 2015. Procuramos observar/analisar as estratégias de agendamento midiático desenvolvidas pela mídia sergipana; bem como, verificar o papel da mídia e sua relação com o esporte; com isso, estabelecer um olhar crítico acerca da utilização do espaço público e o impacto social, econômico, bem como, o possível legado. Portanto, cumpre destacar tal observação aos professores de EF, que atuam com o conteúdo esportivo, procurando ampliar suas possibilidades (críticas) quanto às relações entre esporte, mercado, escola e sociedade.

Palavras-chave: Mídia. Esporte. Vôlei de Praia

INTRODUÇÃO

Este estudo traz para o debate aspectos importantes no tocante à relação do esporte com a mídia e suas interfaces com as políticas públicas. Desenvolvido - como projeto amplo no tocante às dimensões Educação Física, Esporte e Mídia, pelo LaboMídia/UFS - Laboratório e Grupo de Estudo Observatório da Mídia Esportiva - que propõe mapear e analisar a cobertura jornalística das competições esportivas que ocorrem na orla da praia de Atalaia em Aracaju/SE.

Para este trabalho trazemos um recorte da pesquisa cujo objetivo foi analisar a cobertura jornalística do III Mundial Escolar de Vôlei de Praia, ocorrido na orla da praia de Atalaia em Aracaju/SE, no período de 13 a 20 de junho de 2015. Além dessa finalidade geral, para este recorte da pesquisa, procuramos observar/analisar as estratégias de agendamento midiático desenvolvidas pela mídia sergipana; bem como,

verificar o papel da mídia e sua relação com o esporte a partir de uma competição de âmbito local, regional, nacional e internacional; com isso, estabelecer também um olhar crítico acerca da utilização do espaço público e o impacto social, econômico, bem como, o legado provocado por esta competição.

Do ponto de vista metodológico tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo descritivo, em que destrinchamos os diversos segmentos da mídia sergipana, (impressa, televisiva e sites). Os dados da mídia impressa foram selecionados de dois grandes jornais locais (Jornal Cinform e Jornal da Cidade) durante todo o mês de junho, ou seja, antes a realização do evento, perpassando e pós-evento. Os dados da mídia televisiva foram selecionados através da cobertura feita pela TV SERGIPE, no tocante as informações advindas da internet, dois sites foram selecionados para coleta de dados (globoesporte.com/G1Sergipe e CBDE). Além da “triangulação de dados” (MINAYO, 2007), no qual utilizamos de observações, questionários e diários de campo que serviram de indicadores e balizadores, para tal pesquisa.

No âmbito acadêmico/científico/social pretendemos evidenciar aspectos importantes no tocante a relação ensino/pesquisa/extensão, bem como o elo entre a universidade e sociedade, através deste subprojeto tendo como projeto amplo “Projeto Orla”.

[...] elaboramos o “Projeto Orla”, uma proposta de estudo sobre a infraestrutura, ocupação e acessibilidade dos equipamentos de esporte e lazer da Orla de Atalaia, em Aracaju, visando identificar pontos que possam sugerir melhoria da qualidade do serviço oferecido à sociedade, especialmente pelo setor público (MENDES; MEZZAROBA; RIBEIRO, 2012, p. 10).

A orla da praia de Atalaia em Aracaju/SE¹ constitui-se em um belo cartão postal da cidade. São diversos espaços para apreciação da gastronomia nacional, internacional e local. Além de uma rede hoteleira que a cada dia cresce e abarca este espaço que é multifacetado e fica repleto de turistas no período de verão e das festas juninas. Além disso, possui uma área para as práticas esportivas e de lazer considerada com uma das melhores do Brasil (MENDES; MEZZAROBA; RIBEIRO, 2012).

A capital do estado de Sergipe tem como objetivo ser referência nacional em eventos esportivos, o prefeito, junto como o presidente da CBDE, trouxe para a capital

¹ Trabalho desenvolvido pelo LaboMídia/UFS, intitulado “Projeto Orla: Estrutura, equipamentos e usos da orla da praia de atalaia em Aracaju/SE.” apresenta de forma minuciosa a caracterização desse espaço. Está disponível em: www.labomidia.ufsc.br.

eventos esportivos de grande porte, como: Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), Sul-americano Escolar e agora a concretização de um evento internacional, o 3º Mundial Escolar de Vôlei de Praia. Neste aspecto, nos atentamos e observamos através da mídia os interesses políticos, econômicos e simbólicos ao realizarem um evento como este.

Categorias de análises foram levantadas neste estudo, para apresentar e provocar os leitores a uma reflexão crítica acerca: A Mídia e sua Relação com os Interesses Político-Esportivos; Espaço e Segurança Pública: O Paradoxo para o Espetáculo Esportivo; O Potencial Turístico-Econômico do Esporte; Da infraestrutura ao Legado? O que ficou?

VÔLEI DE PRAIA: UMA MODALIDADE EM ASCENSÃO NA LÓGICA DO ESPETÁCULO

Não restam mais dúvidas sobre o potencial advindo da ascensão do vôlei de quadra pegando da geração de prata (década de 80), até a geração de ouro (década de 90 culminando com os dias atuais), foram/são inúmeras conquistas e entre elas: Mundial, Olimpíadas, Liga Mundial, Pan-americanos entre tantos outros.

Estas conquistas, “casadas” com uma mudança estrutural no voleibol brasileiro (entre elas a simbiótica relação de aproximação/adaptação ao formato da mídia o que gerou mudanças em suas regras), colocaram o Brasil no topo do Mundo nesta modalidade².

[...] ‘casamento’ entre ele e as grandes empresas (Fábricas de pneus, Bancos etc.), depois às transmissões pelos canais abertos e fechados de televisão e, atrelado a isto um processo de profissionalização e popularização (LEIRO et al., 2012, p. 14).

Neste caminho, suscitou também, numa boa aceitação, tanto do público, quanto dos patrocinadores em promover o Vôlei de Praia. Muitos atletas de renome internacional, por exemplo, deixaram o espaço da quadra para se dedicarem às areias da praia e também conquistar seu lugar nessa nova modalidade.

Estudo realizado por Leiro et al. (2012) aponta o quanto esta modalidade esportiva virou “a menina de ouro” de algumas empresas e, em especial, algumas estatais como é o caso do Banco do Brasil, que realiza um circuito de vôlei de praia anualmente. Este foi/é o caminho, na lógica do espetáculo, do esporte na atualidade com

² Vide estudo realizado por Marchi Júnior (2004).

seu caráter institucionalizado³. Com isso, observamos que é cada vez mais indissociável sua relação com a mídia.

Leiro et al. (2012) explicam que o vôlei de praia teve sua origem a partir do vôlei de quadra, mas, sendo praticado na areia da praia. Neste aspecto, sua história, como várias outras modalidades esportivas, apresenta pontos controversos, pois, a princípio, foi criado no Estado da Califórnia (Estados Unidos), na década de 1960 e que só se tornou profissional na década de 1980, ano em que chegou ao Brasil e espalhou-se pelas praias do mundo todo. No entanto, há notícia da prática do vôlei de praia nas areias da antiga Praia do Caju no Rio de Janeiro nos anos de 1950 por membros da Polícia do Exército e remadores do São Cristóvão de Futebol e Regatas.

O vôlei de praia é praticado numa quadra demarcada com fita na areia cujas dimensões são 16m x 8m com dois jogadores de cada lado. Essa modalidade esportiva segue algumas premissas do vôlei de quadra no tocante à altura da rede, pressão da bola etc, e logo tornou-se esporte olímpico (Olimpíadas de Atlanta em 1996). Desde as Olimpíadas de 2004 em Atenas o Brasil vem subindo ao pódio seja no masculino, seja no feminino⁴.

Esta modalidade esportiva traz em si peculiaridades importantes no tocante a sua popularização e expansão no Brasil. Primeiro, o material (equipamentos) pode ser facilmente adaptado com madeiras, cordas etc. Segundo, o Brasil possui uma extensa costa que situa uma infinidade de praias que possibilitam sua prática. Além disso, não é necessário este ambiente, ou seja, o vôlei de praia pode ser praticado em diversos locais como terra, grama, argila entre outros e com isso, poderia ser um potencial a mais na vasta gama de conteúdo da cultura corporal de movimento. No entanto, questionamos: Por que isso não ocorre? Será que sua institucionalização e espetacularização subsumiram sua prática enquanto lazer? Este questionamento não é objeto maior de nossa pesquisa, mas, necessariamente, nossas reflexões perpassam por ele, pois, para a lógica do espetáculo não há chance de uma prática desprovida de valor monetário.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para imersão no campo de pesquisa e, conseqüentemente, entender/problematizar/refletir sobre nosso objeto, optamos por um estudo de abordagem qualitativa cujo tipo de pesquisa foi caracterizado como descritiva e foi

³ Ver Bracht (1997).

⁴Disponível em: < <http://www.cbv.com.br/cbv2008/cobrav/regras.asp> >. Acesso em: 18 dez. 2010.

marcada por três momentos importantes e estratégicos de apreensão da realidade que caracterizam a etapa de “Colheita dos Dados” (MINAYO, 2007):

1) Captura das informações advindas da mídia impressa. Nesta etapa selecionamos dois jornais que possuem uma boa inserção na sociedade sergipana (*Cinform* e *Jornal da Cidade*) no período de 01 a 30 de junho de 2015. Este período de captura das informações (antes, durante e depois) possibilitou observar o agendamento da competição e as diversas questões que antecederiam o evento, tais como segurança pública, a construção da arena para o espetáculo esportivo, infraestrutura, turismo entre outros. Também, mergulhamos nas particularidades da competição perpassando as chamadas midiáticas para os jogos e as desenvolvuras dos atletas nacionais e internacionais; por fim, observamos o período pós-competição em que identificamos a mídia silenciar as informações sobre a referida cobertura esportiva. Além da mídia impressa selecionamos as matérias veiculadas na televisão (TV) dos portais *globoesporte.com* e *www.cbde.org.br*;

2) A observação, em que utilizamos o diário de campo no qual foram registradas as primeiras visitas ao local do evento esportivo, principalmente no período que antecedia a competição;

3) Fechando o ciclo de captura e apropriação do objeto, enveredamos pelo processo de entrevistas. De caráter semiestruturadas, estabelecemos um diálogo profícuo e esclarecedor com os gestores responsáveis pela realização do evento, jornalistas que cobriram e noticiaram a competição, comerciantes entre outros. As entrevistas foram realizadas após o período da competição e estabelecendo a relação ético-acadêmica, como o esclarecimento sobre a pesquisa e seus objetivos, o que foi acordado pelos depoentes.

ANÁLISE EM JOGO: “SACANDO” AS IDIOSSINCRASIAS DO ESPORTE, DA MÍDIA E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A partir da transcrição e organização do material capturado que envolveu o jornais no período de 01 a 30 de junho de 2015; o material veiculado nos sites *globoesporte.com* e *www.cbde.org.br* e por fim, as entrevistas realizadas, foram germinadas categorias como:

Mídia – Nessa categoria observamos as estratégias da mídia na veiculação das informações inerente ao evento esportivo; o agendamento esportivo criando uma

expectativa para o público; a relação mídia, política e poder público; as situações específicas do campeonato como equipes, número de atletas, resultados entre outros.

Infraestrutura e Segurança Pública – aqui, capturamos as informações relacionadas à infraestrutura da arena que fora montada para a competição. Também, no tocante aos preparativos da segurança no que se refere o papel da polícia para o evento etc.

Política – Nessa categoria desvendamos as relações políticas que envolveu e envolvem um evento esportivo; A presença de pessoas públicas (políticos) envolvidos à competição; Os gestores públicos responsáveis pela administração da cidade e do Estado entre outros;

Economia e Turismo – Aqui, trazemos reflexões que esboçam o potencial econômico em torno de um evento esportivo; O turismo como elemento fomentador e justificável para realização da competição na orla/cidade/estado; Os interesses econômicos que giram em torno da competição entre outros.

Herói Esportivo – Esboçamos como a mídia reforça o ideário do herói esportivo na figura da sergipana Duda Mendonça; O potencial midiático dos atletas que já dispõem de uma posição de destaque no campo esportivo;

Comprendemos que estas categorias são indissociáveis entre si e que, portanto, estão imbricadas uma com as outras, no entanto, a estratégia metodológica aqui escolhida foi no sentido de dar ênfase para alguns aspectos que consideramos importantes em nossas reflexões e com isso, especificar/esmiuçar a percepção sobre determinado campo observado.

Após essa fase de categorização do material capturado e, com isso, triangulando-os entre si, elaboramos temáticas problematizadoras que emergiram a partir do próprio campo de investigação que fomentam nossa discussão. Na sequência do texto, apresentamos e discutimos essas temáticas problematizadoras.

A mídia e sua relação com os interesses políticos-esportivos

Aqui, verificamos que política e esporte andam juntas como em um “casamento feliz”. O III Mundial Escolar de Vôlei de Praia é um evento esportivo que não foge à regra dessa relação. O jogo de interesse vai para além das linhas da quadra, conforme reforçado por recortes do Jornal da Cidade (Aracaju, Sergipe) em dois destaques:

O evento, promovido pela Internacional School Federations (ISF), conta com organização da Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE) e apoios da Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA), e do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Turismo e Esporte (Setesp) (VÔLEI DE PRAIA – TUDO PRONTO PARA MUNDIAL ESCOLAR. **Jornal da Cidade**, Aracaju, p. B, 11 jun. 2015).

Dois dias antes da abertura oficial [...], a Confederação Brasileira do Desporto Escolar realizou uma reunião [...] com as presenças de 21 presidentes de federações estaduais, além dos convidados especiais, os deputados federais Evandro Romam PSD-PR e Fábio Mitidieri PSD-SE, integrantes da bancada do esporte, na câmara Federal (VÔLEI DE PRAIA – AGE ANTES DO 3º MUNDIAL ESCOLAR. **Jornal da Cidade**, Aracaju, p. B-8, 13 jun. 2015).

Estes recortes nos mostram a cumplicidade entre os gestores, políticos e a mídia, ainda mais, que é evidente a preocupação dos mesmos em publicizar um evento escolar de caráter internacional, como um “megaevento esportivo”. Porém, este termo foi aplicado equivocadamente, ao entendermos que sua natureza ganha proporções maiores, ou seja, impreterivelmente precisa reunir adepto e consumidores em escala global, funcionalidade dos Jogos Olímpicos, Jogos Pan-americanos, das Copas do Mundo de Futebol etc. (SOUZA; MARCHI JÚNIOR, 2010).

Interesse político e o simbolismo do herói esportivo

A capital do estado de Sergipe tem como objetivo ser referência nacional em eventos esportivos, o prefeito junto como o presidente da CBDE, trouxe para a capital eventos esportivos de grande porte como: JUBS (Jogos Universitários Brasileiros), Sul-americano Escolar e agora a concretização de um evento internacional 3º *World Beach Volleyball School Championship*. Outro fator importante para a realização da competição em Aracaju, foi a conquista da medalha de ouro de duas atletas sergipanas, Duda e Carol, a dupla quase ficava de fora desse evento por conta de uma outra competição que até então a representante brasileira da seleção adulta a “Duda Lisboa”, apesar dos seus 16 anos participava na Europa. Com o apoio da CBDE do Antônio Hora Filho, que providenciou as passagens aéreas às pressas de Mônaco para Aracaju, para ter a ilustre presença da melhor atleta de vôlei de praia do estado representando o Brasil ao lado de sua companheira Carol.

As detentoras do título Mundial Escolar de Vôlei de Praia, as jogadoras Ana Carolina e Duda Lisboa estão bastante otimistas para garantir mais uma medalha para o Brasil na competição em sua cidade natal. Além dela, Rita de Cássia é outra jogadora que entra na briga por medalhas, no campeonato que acontece de 13 a 20 de junho em Aracaju. Todas as três são apoiadas pelo

Bolsa atleta, financiado pela Prefeitura de Aracaju, através da Secretaria Municipal de Juventude e Esporte (Sejesp) (MUNDIAL DE VÔLEI. **Jornal da Cidade**, Aracaju, p. C4, 13 jun. 2015).

Outra que não esconde a emoção de defender as cores do Brasil e do programa Bolsa Atleta, em uma competição, em Aracaju, é Rita de Cássia. “Confesso que estou ansiosa e um pouco nervosa porque este é o meu primeiro Campeonato Mundial, mas estou treinando bastante para representar bem o Brasil e Sergipe. Pretendo subir no pódio e, quem sabe, no lugar mais alto” frisou (VÔLEI DE PRAIA – BOLSISTAS OTIMISTAS PARA O 3º MUNDIAL. **Jornal da Cidade**, Aracaju, p. B9, 14-15 jun. 2015).

Podemos perceber através das análises que a mídia tratou a atleta Duda Lisboa como um “Herói Esportivo” (ao menos se considerarmos a ênfase dada pela mídia local), como também, o interesse político por trás do simbolismo heroico da mesma. A figura esportiva representada por Duda Lisboa e a divulgação do programa bolsa atleta foi bastante veiculada na mídia impressa sergipana.

Da infraestrutura à segurança pública: o paradoxo para o espetáculo esportivo

Apresentamos nessa categoria elencada aspectos relativos à infraestrutura, segurança pública e ao possível legado, através de análises feitas na mídia impressa (*Jornal da Cidade* e *Cinform*), como também, das entrevistas semiestruturadas com jornalistas dos respectivos jornais e gestores responsáveis pela organização do evento.

Percebemos que a mídia impressa local destacou na maioria das vezes em suas matérias, a megaestrutura montada para tal evento, a logística dos Órgãos de Segurança e a fiscalização dos gestores durante a montagem da “superarena”, os termos megaevento e superarena são conceitos de cunho midiático e organizacional, como por exemplo, o presidente da CBDE (Confederação Brasileira de Desporto Escolar) intitula a “Arena Aracaju” (nome dado ao local do evento) como superarena, como visto neste recorte:

“Sem sombra de qualquer dúvida, a Superarena, que preparamos para receber o Campeonato Mundial Escolar de Vôlei de Praia, pela sua estrutura, pode ser considerado de primeiro mundo”, disse Antônio Hora Filho (VÔLEI DE PRAIA – 3º MUNDIAL ESCOLAR COMEÇA HOJE. **Jornal da Cidade**, Aracaju, p. B, 14-15 jun. 2015).

A imprensa (muitas das vezes sensacionalista) não exerceu tal função ao falar da estrutura do evento, visto que, a estrutura montada era realmente considerada de alto nível, ou seja, como percebido em grandes eventos internacionais. A Arena Aracaju foi montada no cartão postal da cidade, na Orla de Atalaia, mais especificamente no

estacionamento da Passarela do Caranguejo, oferecendo instalações modernas com três quadras para jogos e um de aquecimento, camarote, restaurante, sala de imprensa, espaço de convivência, salão de jogos, living para descanso, salas de massagens e de hidratação, complexo de alimentação, áreas para torcida (arquibancada para 500 pessoas sentadas e área climatizada para 300 pessoas).

Em relação à segurança pública, percebemos em prol do evento, um aparato policial envolvendo os diversos segmentos: polícia federal, militar, civil, corpo de bombeiros entre outros, no sentido de garantir a segurança, principalmente dos visitantes e este aspecto foi destaque em quase todas as matérias jornalísticas.

Reunião discutiu segurança, transporte e assistência médica. Competição contará com a participação de 20 países e acontece entre os dias 13 e 20 deste mês. Com a proximidade do Mundial Escolar de Vôlei de Praia, que acontece em Aracaju, entre os dias 13 e 20 de junho, órgãos de segurança do Governo do Estado e dirigentes da Confederação Brasileira de Desporto Escolar – CBDE se reuniram na última semana no Palácio de Despachos para discutir a logística do evento. Na oportunidade, foram analisadas as questões referentes à segurança, transporte, assistência médica. Participaram da reunião o Coronel Maurício Iunes, comandante da Polícia Militar, e Paulo Ferreira, coordenador da Polícia Civil. O evento, de grande porte, irá reunir atletas de 20 países. Por isso, merece todos os cuidados. “Todos sabem que reunir tanta gente em um evento internacional requer muito trabalho, especialmente quando se sabe que aqui estarão representantes de países que merecem uma atenção especial, como Israel. Daí a necessidade dessa reunião, pois aqui teremos dirigentes, autoridades esportivas e ministros de Estado desses países”, comentou Gilson Dória, diretor de Esportes da Secretaria de Estado do Turismo e Esporte – Setesp. Representando o chefe da Casa Civil, Belivaldo Chagas, o assessor Maurício Pimentel disse que o Governo tem interesse em colaborar em todos os sentidos, para que tudo transcorra dentro da normalidade. Segundo ele, tudo já está definido. “Traçamos a logística necessária e definimos a responsabilidade de cada um na realização do evento”, afirma Pimentel (VÔLEI DE PRAIA – ÓRGÃOS DE SEGURANÇA DISCUTEM LOGÍSTICA PARA O MUNDIAL ESCOLAR. **Cinform**, Aracaju, p. 5, 1 a 7 jun. 2015).

Nota-se neste recorte uma preocupação em especial com a delegação de Israel, fazendo-nos lembrar das Olimpíadas de Munique (1972), em que houve atentado terrorista durante a realização dos jogos. Por se tratar de evento internacional e que dirigentes de delegações historicamente conhecidas por conflitos dessa natureza (religiosa), houvesse uma preocupação por parte dos organizadores do evento. Mas, questionamos: e os dias que seguirão, pós competição, para segurança dos cidadãos aracajuanos?

Da infraestrutura ao Legado? O que ficou?

Percebemos que o destaque maior da mídia local, bem como dos sujeitos responsáveis por realizar o evento, estava centrado na estrutura que seria (a princípio) e fora montada na orla da praia de Atalaia.

[...] para receber as delegações, dirigentes, autoridades e toda a imprensa, está sendo montada na Passarela do Caranguejo uma arena com 5 mil metros quadrados que vai contar com uma quadra principal e três quadras auxiliares (para treinos e aquecimento). Além também de arquibancada com capacidade para mil pessoas, sala de imprensa com visão panorâmica para a quadra central, refeitório para 500 pessoas, camarotes vips, sala de hidratação e massagem, sala de convivência, e salão de jogos. Todos esses ambientes serão climatizados.⁵

Parece-nos que o sonho de ver Sergipe nos holofotes internacionais foram determinantes para não se poupasse esforços – humanos e financeiros – para a montagem de uma estrutura que garantisse o *status* de grandioso no cenário nacional e internacional.

Acompanhados pelo presidente de Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE), Antônio Hora, e do diretor de planejamento da Sejesp, Jônatas Borba, os gestores puderam observar todos os detalhes da Arena Aracaju, montada no estacionamento da Passarela do Caranguejo na Orla de Atalaia. O espaço terá a sala de interação dos atletas, três quadras de jogos e um de aquecimento, camarote de capacidade e restaurante para 300 pessoas. Sala de imprensa e arquibancada para 500 pessoas (ARENA ARACAJU. **Jornal da Cidade**, Aracaju, p. C4, 10 jun. 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa alcançou os objetivos propostos, mas, mais que isso, possibilitou observar o fenômeno esportivo pelas lentes da mídia em que os interesses políticos, e econômicos são determinantes para realização de um evento dessa magnitude.

Não somos contrários ao esporte ou mesmo, aos grandes eventos em nosso país (ou mesmo em Sergipe e Aracaju em particular), no entanto, cabe o olhar crítico para as contradições de nossa realidade. Não aceitamos ver uma competição de caráter escolar e mundial nos padrões de excelência, enquanto nossas escolas – públicas – estão cada vez mais precárias. Talvez, esse seja o “legado”, o da crítica!

⁵ GLOBO ESPORTE. **Aracaju se prepara para receber Mundial de Vôlei de Praia Escolar**. Disponível em: < <http://globoesporte.globo.com/se/noticia/2015/06/aracaju-se-prepara-para-receber-mundial-de-volei-de-praia-escolar.html> >. Acesso em: 10 jun. 2015.

REFERÊNCIAS

ARENA ARACAJU. **Jornal da Cidade**, Aracaju, p. C4, 10 jun. 2015.

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte**: uma introdução. Vitória: UFES, 1997.

GLOBO ESPORTE. **Aracaju se prepara para receber Mundial de Vôlei de Praia Escolar**. Disponível em: < <http://globoesporte.globo.com/se/noticia/2015/06/aracaju-se-prepara-para-receber-mundial-de-volei-de-praia-escolar.html> >. Acesso em: 10 jun. 2015.

LEIRO, A. C. R.; LIMA, F. C. C.; MORAES, M. S. A.; RIBEIRO, S. D. “A menina dos olhos”: uma análise do circuito BB de vôlei de praia em Salvador/2010. In: DANTAS JÚNIOR, H. S.; KUHN, R., ZOBOLI, F. (Orgs.). **Educação Física, Esporte e Sociedade**: temas emergentes. v. 5. São Cristóvão/SE: Editora-UFS, 2012. p. 11-24.

MARCHI JÚNIOR, W. **“Sacando” o voleibol**. São Paulo: Hucitec, 2004.

MENDES, D. S.; MEZZAROBBA, C.; RIBEIRO, S. D. **Projeto Orla**: Estrutura, equipamentos e usos da orla da praia de atalaia em Aracaju/SE. São Cristóvão/SE: EDUFS, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

MUNDIAL DE VÔLEI. **Jornal da Cidade**, Aracaju, p. C4, 13 jun. 2015

SOUZA, J.; MARCHI JÚNIOR, W. Os “Legados” dos megaeventos esportivos no Brasil: algumas notas e reflexões. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXII, n. 34, p. 245-255, jun. 2010.

VÔLEI DE PRAIA – AGE ANTES DO 3º MUNDIAL ESCOLAR. **Jornal da Cidade**, Aracaju, p. B-8, 13 jun. 2015.

VÔLEI DE PRAIA – BOLSISTAS OTIMISTAS PARA O 3º MUNDIAL. **Jornal da Cidade**, Aracaju, p. B9, 14-15 jun. 2015.

VÔLEI DE PRAIA – 3º MUNDIAL ESCOLAR COMEÇA HOJE. **Jornal da Cidade**, Aracaju, p. B, 14-15 jun. 2015.

VÔLEI DE PRAIA – ÓRGÃOS DE SEGURANÇA DISCUTEM LOGÍSTICA PARA O MUNDIAL ESCOLAR. **Cinform**, Aracaju, p. 5, 1 a 7 jun. 2015.

VÔLEI DE PRAIA – TUDO PRONTO PARA MUNDIAL ESCOLAR. **Jornal da Cidade**, Aracaju, p. B, 11 jun. 2015.